

Economia

MARÍLIA
TORRES

incentivou a filha, Camila Menezes Torres, a entrar no mercado de trabalho desde o início da faculdade. Hoje, a estudante já está empregada



KADIDJA FERNANDES/AT

Jovens de classe alta trabalham mais

Pesquisa revela que mais jovens de classe A conciliam trabalho e estudo. Boa parte da D ocupa o tempo apenas estudando

e esses jovens representam quase um terço da população economicamente ativa do Estado.

Para o presidente do Instituto Jones dos Santos Neves, José Edil Benedito, o perfil de trabalho dos jovens de classe A é muito familiar. "Eles tendem a entrar no mercado já trabalhando nos negócios dos pais", explicou.

Segundo ele, o que chamou a atenção nessa pesquisa foi a porcentagem de jovens que estudam e trabalham, acima da proporção desse segmento social.

Cerca de 9,9% da população do Estado é considerada elite, e 12,6% dos jovens que trabalham e estudam são dessa classe social. Proporcionalmente, a classe média representa 52,63% dos capixabas.

"Por isso, 64,9% dos jovens que trabalham e estudam são de classe média, mas a proporção de estudantes empregados é maior na elite", explicou Edil.

Um outro dado que chamou muito a atenção no levantamento foi o dos jovens que apenas estudam. Dentre eles, 18,5% são da chamada classe D, um percentual maior do que os jovens da classe A que têm os estudos como única ocupação, que é de 12,2%.

Para Edil, a grande quantidade de jovens de baixa renda se dedicando exclusivamente aos estudos é um sinal de mudança na cultura da população em geral, que tem buscado a educação. "É uma mudança na cultura, desmitifica aquela ideia de que o jovem mais pobre precisa se dividir entre o trabalho e os estudos".

MAIS DADOS

Pesquisa

> O INSTITUTO Jones dos Santos Neves estudou os hábitos da população jovem do Estado baseado na Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD) do IBGE.

> FOI CONSIDERADA jovem a população de 15 a 29 anos de idade, que corresponde a 947.360 pessoas.

Ocupação

> O ESTUDO mostrou que 80,9% dos jovens estão ocupados, ou seja, trabalham ou estudam. Apenas 19,1% não trabalham nem estudam.

> 51,4% deles só trabalham, enquanto 12,4% trabalham e estudam.

> 17,11% só estudam.

Estudos

> DOS QUE trabalham e estudam, 12,6% são de classe A e 6,5%, da classe D. Representando mais da metade da população, a classe média responde por 80,9% da fatia de jovens que trabalham e estudam.

Emprego

> ENTRE os jovens, o desemprego caiu 8,7% no período de 2001 a 2009.

> A PARTICIPAÇÃO na população economicamente ativa dos jovens aumentou em 1,3%.

Desafio da juventude é educação

Apesar de os jovens estarem ocupados e de a dedicação aos estudos ter aumentado, a pesquisa do Instituto Jones dos Santos Neves revela que a educação ainda é o maior desafio ao desenvolvimento da população jovem no Estado.

A escolaridade média das pessoas de 15 a 29 anos no Estado ainda é de 9,2 anos, ou seja, a média de estudo da população jovem ainda vai até o ensino fundamental.

Para o diretor do instituto, José Edil Benedito, a pesquisa pretende ajudar o governo a definir políticas públicas para a juventude e auxiliar secretarias, como a da Educação, no esforço de fazer as pessoas avançarem nessa área.

"As principais políticas públicas voltadas para a juventude são as educacionais e as de criação de empregos através de investimentos, ou seja, criação de oportunidades. Por isso, é importante entender os jovens que estão desocupados e que não estão estudando", defendeu.

Segundo ele, apenas 19,1% dos



JOSÉ EDIL BENEDITO diz que pesquisa vai auxiliar o governo na elaboração de políticas públicas para a educação

jovens não trabalham nem estudam, mas é para essa parcela da população que as políticas para a juventude precisam ser voltadas.

"O mercado aquecido não significa empregabilidade para todos e, como os jovens são quase 1/3 da população economicamente ativa, é preciso olhar com cuidado para essa população", afirmou.

Nesse sentido, o diretor afirmou

que o estudo sobre os hábitos da população de 15 a 29 anos é a primeira fase do trabalho de ajudar a Secretaria de Educação na elaboração de um plano estadual.

"Com a pesquisa, podemos começar a fase de diagnóstico. E daqui para a frente podemos também acompanhar as metas e indicadores da educação de jovens", revelou.